

SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA

LUANA TEIXEIRA PORTO (URI – FW)

Tânia Pellegrini (2005), ao refletir sobre as vozes da violência na cultura brasileira, destaca que a violência é uma prática constitutiva da cultura brasileira e que as obras artísticas, independentemente de sua natureza, abordam a violência “como um elemento fundador a partir do qual se organiza a própria ordem social e, como consequência, a experiência criativa e a expressão simbólica, aliás, como acontece com a maior parte das culturas de extração colonial” (p. 134). Dessa forma, a autora explica que, ao longo da história literária brasileira, a violência foi explorada através de diferentes matizes tanto na prosa quanto na poesia e esteve relacionada a diversos temas, como a conquista do Brasil, a ocupação da terra brasileira pelos portugueses, a colonização, o aniquilamento dos índios, a escravidão, as lutas pela independência, a formação das cidades e dos latifúndios, os processos de industrialização, o imperialismo, as ditaduras, entre outros. Nessa perspectiva, tendo em vista as relações entre cultura brasileira, literatura e representação da violência no Brasil, interessa, sobretudo, refletir sobre textos literários de autores brasileiros contemporâneos que abordam experiências de violência, tomando-se como recorte temporal a segunda metade do século XX e o XXI, com o objetivo de diagnosticar as escolhas estético-formais adotadas pelos autores ao abordarem a violência na ficção brasileira contemporânea. Nesse sentido, elegemos alguns temas norteadores para a organização do Simpósio: literatura e violência; representação da violência e marginalidade social na literatura brasileira contemporânea; ficção brasileira contemporânea e exclusão, violência, vozes minoritárias e narrativa literária brasileira dos séculos XX e XXI, espaço urbano, violência e literatura contemporânea brasileira. Outros trabalhos que norteiem o eixo temático Literatura Brasileira

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

**SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

Contemporânea e Violência também poderão ser aceitos, mesmo que não estejam inclusos nos temas expostos, pois a proposta deste Simpósio é construir leituras da e sobre a violência na literatura brasileira contemporânea e ampliar debates acerca da representação da violência na cultura brasileira, para que, por meio da reflexão teórico-crítica e da análise de textos literários contemporâneos brasileiros, possam ser identificados estilos de produção artística, temas recorrentes, formas narrativas de obras que problematizam a violência no Brasil.

**VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>**

**SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

**Literatura e violência: reflexos da Ditadura Militar em contos de João
Gilberto Noll, Caio Fernando Abreu e Sérgio Sant'Anna**

LETÍCIA SANGALETTI (URI/FW)

Considerando que a violência é uma prática recorrente na sociedade brasileira, sendo representada nas mais diversas formas no campo artístico, entendemos ser imprescindível refletir acerca das vozes da violência na nossa cultura. Tendo em vista a importância histórica do período ditatorial no Brasil, em que se usou abusivamente da força brutal e agressiva para controlar manifestações contrárias ao regime autoritário, propomos nesse artigo uma análise de narrativas curtas de autores brasileiros que abordaram a Ditadura Militar no Brasil e se propuseram a problematizá-la em textos ficcionais. Interessa identificar as estratégias formais e temáticas que foram adotadas pelos escritores para representar esse período da história brasileira e refletir sobre as implicações sociais desse evento na produção artística. Para tanto elegemos para nosso *corpus* de análise o conto “Alguma coisa urgentemente”, de João Gilberto Noll, “Garopaba mon amour”, de Caio Fernando Abreu, e “Notas de Manfredo Rangel, repórter (a respeito de Kramer)”, de Sérgio Sant'Anna. Para tanto utilizamos como aporte teórico, entre outros autores, estudiosos como Jaime Ginzburg, Regina Dalcastagnè e Tânia Pelegrini. A análise dos contos nos proporcionou uma reflexão acerca de elementos que indicam a prática violenta, autoritária e opressiva, relacionadas ao cotidiano dos personagens e do meio em que vivem. Desse modo, foi possível evidenciar nas narrativas estudadas, uma violência que, considerando o período histórico ditatorial, aparece associada a instituições públicas e ao cotidiano dos personagens, como uma prática comum entre eles e a sociedade. No que tange aos aspectos estruturais, estéticos e formais dos textos, observamos o uso de fragmentação narrativa pelos escritores, o que também contribui para a construção dos textos, indicando também a situação vivida pelos personagens, que não é linear e tranquila. Tal fragmentação aparece esteticamente na forma com que

os textos são construídos, e literária e linguisticamente, no que concerne ao uso de frases bruscamente interrompidas, proporcionando ao leitor o desvendamento do problema.

**VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>**

**SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

Violência, repressão sexual e sociedade patriarcal: uma leitura de narrativas de Caio Fernando Abreu

LARISSA BORTOLUZZI RIGO (URI)

Em sociedades patriarcais, como a brasileira, o tema da sexualidade é associado a práticas de repressão e violência, já que, nesses contextos, predomina a ideia da heterossexualidade como a única forma legítima de prazer. Tais condicionamentos sociais não são ignorados pelas obras literárias, que, de diferentes formas e em diferentes épocas, têm problematizado a sexualidade em narrativas e textos poéticos. Considerando isso, este trabalho analisa narrativas de Caio Fernando Abreu publicados no livro *Morangos mofados*, coletânea de contos, e em *A vida gritando nos cantos*, coletânea de crônicas, com objetivo de discutir a representação da violência no contexto da homocultura e da sociedade patriarcal brasileira. Como objeto de estudo, selecionam-se as narrativas “Terça-feira Gorda”, “Aqueles Dois”, e “Tese de mestrado à holandesa”, as quais são cotejadas para identificar elementos textuais que se constituem como traços característicos do universo da homocultura na produção do escritor gaúcho bem como para apontar similaridades na abordagem da violência e da repressão sexual nos textos do autor. O estudo destaca a perspectiva crítico-social do autor, acentuando uma reflexão sobre práticas de discriminação social no contexto do patriarcado. As reflexões sobre homocultura serão amparadas em textos de Foster e Alós, especialmente, e as referências à violência são baseadas em textos de Dalcastagné e Pellegrini. A análise das narrativas mostra que a reflexão propiciada a partir de textos literários que estão inseridos no rol dos “estudos gay-lésbicos” no Brasil deve ser construída à luz de seu valor social e não sob rótulos preconceituosos que minimizam o potencial estético das narrativas e que os textos de Caio Fernando Abreu sinalizam uma postura de enfrentamento e condenação a práticas de violência e repressão sexual aos sujeitos pertencentes à homocultura.

VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO - XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Violência, espaço urbano e marginalização na Cidade de Deus, de Paulo Lins

DENISE MENEZES GUERRA (FAPERGS)

A cidade é o cenário privilegiado para a representação de conflitos que a partir dos anos 80 ganham espaço nas narrativas urbanas, demonstrando como a falta de estabilidade configura nosso cotidiano: o presente turbulento onde impera a violência determina a cidade e ganham força os conflitos culturais. Vários aspectos que envolvem o complexo contexto social e cultural da cidade, tais como a música, as drogas, a imprensa, a religião, a sexualidade, entre outros, apontam para a multiplicidade que tematiza a cidade com seu excesso de histórias que se fragmentam e se misturam. O romance *Cidade de Deus*, publicado em 1997 por Paulo Lins, representa os aspectos mais característicos da cidade relacionados ao espaço, e revela os excluídos da sociedade e também da globalização. Representar tais impasses frustra a promessa de significações totalizantes da cena moderna. Esta é uma das maiores tendências da ficção urbana brasileira dos últimos tempos. O personagem, por sua vez, projeta-se em uma estrutura fragmentada, num universo impossível de totalização. A narrativa retrata personagens marginalizados não apenas na sociedade, mas também na literatura, uma vez que tematiza o que é peculiar aos sujeitos e espaços tidos como “marginais”, periféricos através da representação do contexto social no qual tais sujeitos estão inseridos, que aborda a representação de sujeitos que, historicamente, são pouco evidenciados na literatura canônica ou apresentados de forma secundária nas obras literárias. Considerando isso, este estudo busca discutir a representação da violência urbana na literatura contemporânea, tecendo análises de como o espaço urbano contribui para a legitimação da marginalização entre sujeitos que não estão no centro da sociedade do século XX. Para tanto, é analisado o romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, um exemplo de como a narrativa literária estabelece diálogos com o contexto social e permite uma reflexão

profícua de, por exemplo, como o espaço construído no texto é elemento propulsor para se pensar na violência e na marginalização de minorias sociais, como a dos negros, favelados, prostitutas e marginais. As reflexões sobre a obra sinalizam que a preferência pelo espaço urbano é também uma estratégia de representação da cidade como lócus onde a violência e a marginalização encontram espaço fecundo para seu desenvolvimento e legitimação social, constituindo-se com o espaço de exclusão.

Espaço urbano e violência: a representação do submundo em contos de Marcelino Freire

ANA ALICE PIRES DA SILVA STACKE (CRELUZ)

Buscando compreender as relações sociais e fatos históricos representados no espaço urbano, através de textos literários, este trabalho discute a representação do submundo cidadão revelado em contos de Marcelino Freire publicados na obra *Angu de Sangue*, de 2000. A obra tematicamente trata da morte e da bestialidade humana de maneira crua e sem idealizações e o cenário das relações humanas vividas pelos personagens das narrativas centra-se no espaço urbano. Considerando isso, pretende-se averiguar os elementos estéticos e temáticos que apontam o retrato desse submundo das grandes cidades, nos contos “Angu de sangue”, “A senhora que era nossa” e “O caso da menina”, de Marcelino Freire. A análise das narrativas do autor é amparada pelas proposições teórico-críticas de Milton Santos, Karl Erik Scholhammar e Tânia Pellegrini. O artigo revela, através dos elementos estéticos analisados nos contos de Marcelino Freire, que os personagens lutam pela sobrevivência de forma cruel e denotam o sofrimento, a revolta e o desespero daqueles marcados pelo abandono social em um contexto adverso, refletem um espaço urbano fragmentado, com naturalização da violência, impotência e frustração constante, sem perspectivas futuras, numa posição cíclica estigmatizada. A análise dos elementos estéticos e temáticos dos contos revela, no espaço urbano, a brutalidade e o abandono dos marginalizados presentes na sociedade brasileira e marca tendência da literatura brasileira contemporânea.

Relações entre literatura e violência: anotações sobre formas e temas de contos brasileiros contemporâneos

LUANA TEIXEIRA PORTO (URI)

Na contística contemporânea brasileira, há uma diversidade de formas, linguagens e temas, havendo uma escritura que se aproxima ora da fragmentação formal, ora da linearidade narrativa, linguagem contística que se volta para uma introspecção em alguns textos, para uma objetividade em outros ou ainda para um subjetivismo. Tal diversidade de formas sinaliza ainda uma dificuldade de a teoria do conto dar conta das especificidades do gênero quando se consideram a forma e a estruturação do conto brasileiro contemporâneo. Quanto às temáticas dos contos, solidão, vida urbana, desestruturação do sujeito, relacionamentos interpessoais, violência, exclusão social, opressão, repressão, metanarrativa, entre outros, têm recebido atenção de diferentes escritores, o que sinaliza uma potencialidade da narrativa curta em abordar temas tão díspares. Tendo em vista que uma das temáticas recorrentes nos contos é a da violência, este trabalho propõe-se a diagnosticar as escolhas estético-formais adotadas pelos contistas contemporâneos ao abordar a violência e diagnosticar se as escolhas estético-formais adotadas pelos autores sinaliza uma tendência do conto brasileiro contemporâneo voltado para tal abordagem. Busca-se ainda refletir sobre a função social dos textos literários que problematizam a violência no contexto histórico-social-político-cultural do Brasil. Para isso, analisam-se narrativas curtas dos seguintes autores: Rubem Fonseca, Caio Fernando Abreu, João Gilberto Noll, Beatriz Bracher, Marçal Aquino, Milton Hatoum e Marcelino Freire. Em termos gerais, nota-se que os contos de tais escritores apresentam traços formais diferentes, há predomínio do uso da primeira pessoa na voz do narrador, mas nem sempre há um discurso subjetivo. A narração das diversas práticas de violências social normalmente é realizada pelo sujeito que pratica a violência, e

seu relato é desprovido de sentimento de culpa, o que incita a ideia de naturalização da violência.

**VI CONFERÊNCIA LINGÜÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>**

**SIMPÓSIO: CULTURA BRASILEIRA, LITERATURA E VIOLÊNCIA: A FICÇÃO BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

Cenas de crueldade e violência: a animalização das relações humanas em Rubem Fonseca

MARCELO SANTOS DA ROSA (URI/FW)

A narrativa de Rubem Fonseca tem como um traço característico a abordagem da violência no cenário urbano. Diferentemente de textos de outros autores, os de Fonseca apontam uma descrição fria e crua de experiências de violência de sujeitos que se sentem injustiçados socialmente e, por isso, tendem a instituir posturas agressivas, voltadas para o extermínio do outro, como forma de se cobrar do mundo. Tendo isso em vista, este trabalho analisa narrativas da obra *O cobrador*, procurando analisar cenas de crueldade e violência que são recorrentes nos contos dessa coletânea. Além disso, procura-se discutir a forma narrativa em sua associação com o relato da violência, observando a postura do narrador em relação ao que conta e as relações que cada texto pode estabelecer com o contexto social de produção. Para isso, são examinados os contos “O cobrador”, “Livro de ocorrências” e “O jogo do morto”. As análises dos contos são embasadas, especialmente, em textos críticos de Tânia Pellegrini, Ângela Maria Dias e Karl Erik Schollhammer que abordam as relações entre literatura e violência no Brasil. Ao realizar uma leitura crítica dos contos fonsequianos, pode-se constatar que eles apresentam predominantemente um narrador em primeira pessoa que não demonstra envolvimento emocional com os fatos violentos que narra, havendo um discurso que acentua as cenas de crueldade e violência transcritas de forma objetiva e distanciada. Além disso, percebe-se que, no relato de diferentes práticas de violência social, as narrativas de *O cobrador* sinalizam para uma animalização das relações humanas, o que sugere ainda uma desumanização das relações do eu com o outro, apresentado como um ser sem valor e passível de ser eliminado do meio social.